

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno)	1\$200 rs.
	(Semestre)	600 "
Fóra da cidade	(Anno)	1\$400 rs.
	(Semestre)	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 9 de agosto de 1902

AOS CATHOLICOS

Que os partidos rotativos merecem ser abandonados, mostra-o o lastimoso estado a que reduziram esta nação, que outr'ora foi tão poderosa e hoje está em risco de perder a sua independencia. E que elles são os principaes culpados da nossa ruina, elles proprios claramente o confessam nas recriminações e retalições, em que se entretêm os seus jornaes e partidarios mais importantes.

Este ponto não admite contestações; é um facto, que está plenamente verificado.

Ora, sendo isto assim, todo o portuguez, que tenha verdadeiro amor a esta boa terra, já sabe o rumo que deve tomar: é dissociar-se dos partidos arruinadores e aggregar-se ao partido que offereça melhores garantias de restauração. E nestes casos está o Centro Nacional.

As circumstancias que lhe deram origem, o seu programma, que é duma oportunidade flagrante, a competencia dos homens que o dirigem, a seriedade dos jornaes que o sustentam, a rapida expansibilidade de que tem dado provas inilludiveis: tudo isso lhe dá solidas probabilidades de bom exito e superiores vantagens sobre qualquer outro agrupamento.

Não ha titubiar se elle merece as nossas sympathias e

sobretudo o nosso apoio dedicado. O patriotismo verdadeiro e sincero exige que todos o acceitem e que todos o favoneiem como auspiciosa alvorada da nossa redempção politica, economica e financeira.

Mas ainda ha outra circumstancia, nos partidos rotativos, que deve ser tomada em toda a consideração pelos catholicos e que a muitos deve ter passado despercebida. Os nossos governos são forjas de leis em laboração constante. Fazem e desfazem leis com a mesma facilidade com que se arma e desarma uma barraca de feira. As que faz o partido progressista, desfálas o partido regenerador, e ao revés.

Não ha ahi lei nenhuma, que não tenha sido formada e reformada. Nem a Carta Constitucional, que é a lei organica da nação, escapou á furia das reformas.

Comtudo ha umas certas leis ou uns certos preceitos de lei, em que os partidos rotativos não tocam, são intangiveis; e se lhes tocam, é para os empeorar.

Nisto ha um perfeitissimo accordo entre elles, que nunca foi quebrado.

Quaes são essas leis? Ouçam bem todos os catholicos e principalmente todo o clero: essas leis são aquellas que são vexatorias, oppressivas e offensivas dos direitos e regalias da Igreja.

O beneplacito regio, essa triste herança do regimen que passou, é guardado com um zelo incansavel.

A insinuação regia, essa risivel prerogativa da corôa, que não tem o minimo fundamento legal ou consuetudinario, é defendida com unhas e dentes.

As Ordens Religiosas foram extinctas em 1834 e a lei (?) que as extinguiu, tem sido executada com todo o rigor. Hoje são permitidas, mas secularizadas, e, a pesar disso, por muito favor.

O provimento dos beneficios ecclesiasticos é feito pelo governo.

E para não fallar em legados pios e confrarias, em cuja administração o poder civil posterga as mais das vezes as determinações da Igreja, basta saber-se que os Prelados não podem comunicar oficialmente com o Romano Pontifice ou Congregações Romanas, nem ainda com o Nuncio Apostolico acreditado neste reino, sem previa auctorização do ministro da justiça. De modo que o ministro da justiça que pode ser e tem sido algumas vezes mação ou judeu, é o chefe da Igreja em Portugal; é elle o que concede ou denega o beneplacito regio para os Bispos communicarem com Roma ou publicarem quaesquer documentos pontificios.

Neste reino que se diz fidelissimo, trabalha-se nos dias festivos com todo o descaramento. E é o estado que dá o exemplo, como frequentes vezes se tem visto.

A legislação escolar é quasi inteiramente atheia: e para maior ajuda é o clero ignominiosamente expulso do ensino.

Sucedem-se os ministerios, fazem-se reclamações, mas tudo continúa na mesma, se é que não vai para peor.

Todas estas leis ou preceitos de lei são mantidos por ambos os partidos. Cada um delles, quando sóbe ao poder, arranja para seu uso uma lei eleitoral, uma lei administrativa, uma lei de recrutamento militar, em que não raro de roga disposições mui sensatas da lei anterior; mas no que ambos concordam plenamente, é na conservação de tudo que seja oppressivo ou affrontoso para a Igreja.

E nisto é que está o seu liberalismo, cujo caracteristico essencial consiste no desprezo ou odio de tudo que cheire a leis ecclesiasticas.

O liberalismo não é, como alguns ingenuamente pensam, o amor sincero da liberdade religiosa e politica: não, o liberalismo, como se pode provar por milhares de factos, que ahi se têm dado, é a guerra surda ou declarada á Igreja e aos seus ministros, ás suas instituições e á sua benefica influencia.

Ora os partidos rotativos raro concordam nos principios, que devem presidir á nossa administração publica; mas no que vão em inquebrantavel concordancia, é na sua profissão de liberaes, e liberaes no sentido que deixou definido.

E se isto é verdade, como a historia desses partidos mostra inilludivelmente, digam os que se prezam de catholicos, se é licito militar em taes partidos e ter-

lhes o apêgo que muitos desgraçadamente lhes têm.

P. A.

CENTRO NACIONAL

O Centro Eleitoral Nacionalista do Porto acaba de dirigir ao paiz o seguinte eloquente manifesto:

Constituidos em commissão, eleita pelo suffragio do Centro Eleitoral Nacionalista do Porto, em assembleia geral de 12 do corrente, vêm os abaixo assignados solicitar adhesões á causa do Centro Nacional.

A tal estado de decadencia moral, politica e religiosa foi conduzida a nação, pelos desmandos dos partidos que a têm governado, e pela abstenção de elementos de ordem e de honestidade, aos quaes semelhantes processos repugniam, que não podem abafar-se os clamores daquelles em cujos peitos se não extinguiu o sentimento religioso nem o do amor da patria.

São geraes as vozes de indignação e protesto contra os dissipadores do patrimonio que nos legaram nossos antepassados.

A sociedade portugueza, depois de haver attingido o periodo aureo de suas glorias, deixou, de infelizmente, interessar-se pela administração da justiça, pela promulgação e execução das leis, pelo fomento da riqueza nacional. Habitou-se a não conhecer os erros e os males da sua organização politica; acclimatou-se a elles.

E estes erros e estes males foram-se accumulando uns sobre os outros.

Cercaram-se os direitos dos cidadãos. Tiraram-se as regalias do povo, que, sem o sentir, se achou reduzido a uma situação humilhante de oppressão e abandono. Aggravaram-se progressivamente os tributos e os encargos do contribuinte. E a vigilância pelos interesses da nação foi substituida pela vida folgada dos partidos e pela ambição desmesurada dos seus dirigentes.

A crise religiosa não tem sido menos funesta nas suas consequências, porque ella é a synthese de todas as crises, e traz sempre consigo a ruina moral dos povos.

Dizia-se por ahi que, sendo o paiz naturalmente religioso, e a Religião Catholica a Religião do Estado, achava-se esta devidamente garantida contra os ataques dos seus raros adversa-

tam-se a encruar em agua a ferver por espaço de um quarto de hora; passem-se depois por agua fria, e deixem-se nella até de todo esfriarem: conseguido isso, ponham-se a escorrer em peneiras.

Tenha-se prompta uma salmoeira, feita de tres partes de agua, uma parte de vinagre, e 200 grammas de sal por cada 7 decilitros de liquido; disponham-se os feijões em potes bem arrumados; de modo que haja entre elles o menos vacuo possivel; ponha-se em cima um tijolo para não sobrenadarem; e encham-se os potes de salmoeira, e depois de bem cobertos rolhem-se hermeticamente com pelle de pergaminho ou folha de chumbo.

Do «Unhas da Serra.»

FOLHETIM

COISAS UTEIS

Aguardente de ameixas

Faz-se muito bem, quando as ameixas estão maduras, esmagando-as muito bem e tirando-lhe os caroços.

Depois disto, mette-se a massa em balseiros que tenham a bocca mais estreita que o fundo, não os enchendo demasiado, pois se deve attender ao crescimento da massa, convido agita-la uma vez por dia.

Passados 10 a 12 dias começa a sair dos balseiros um cheiro a vinho, muito activo, que depois degenera em acido, e é nessa occasião que immediatamente se pro-

cede á distillação, tendo o cuidado de refinar com as ultimas as primeiras porções que se distillam.

Licor de Pessegos

Escolhem-se os pessegos mais carnudos, em perfeito estado de sazão, e depois de estarem limpos ralam-se até ao caroço.

Depois de estar toda a polpa dos fructos reduzida a massa, metta-se numa vasilha coberta com um panno, pelo espaço de um dia, mexendo a dita massa varias vezes.

No fim do tempo marcado, vasa-se esta massa para dentro de um garrafão, cobrindo-o de alcool de 30 graus, até ficar uma pollegada acima da massa, e depois disto feito, deixa-se a descansar por espaço de 8 dias. Passado este tempo, esgota-se o alcool perfeitamente, e a massa restante levase a uma prensa, a fim de soffrer uma forte pressão. O liquido que foi espremido junta-se ao outro que já se tenha escoado, juntando-se-lhe assucar refinado na razão de 600 grammas para cada litro e meio de alcool (sendo o assucar de caixa, bastam só 540 gr.), juntando-se então agua, calculando a quarta parte do alcool.

Em seguida deitam-se-lhe 7 gr. de canella em pó, e 1 meio gr. de cravo da India, para cada litro e meio de alcool, como já fica dicto, e deixa-se descansar tudo pelo espaço de um mês. Depois escoase, separando-se-lhe o pó que tiver formado, filtra-se por tres vezes, e se este licor precisar de mais agua ou assucar, deita-se-lhe a quantidade que for necessaria.

E' desta forma que se fabrica

o licor de damascos, pessegos, peras, ameixas, etc.

Cognac

Ralam-se duas duzias de marmellos maduros e misturam-se com meia garrafa de agua, e 345 gr. de assucar; deixa-se fermentar durante um mês, e deita-se depois em um barril com 16 garrafas de aguardente de 24 graus, 15 grammas de ammoniaco liquido, e um pouco de assucar queimado e dissolvido em um copo de vinho branco; deixa-se o barril aberto, vascoleja-se todos os dias e passado um mês, engarrafa-se.

Conserva de feijões verdes

Escolha-se certa qualidade de feijões verdes, dos mais tenros, tirem-se-lhe bem os fios e met-

rios, se é que alguns havia que merecessem tal nome.

Nesta doce illusão, entregaram-se os catholicos á indifferença, á inacção, deixando impunemente medrar o inimigo, com a livre propaganda de doutrinas dissolventes e desmoralizadoras, como se a fé não podesse jámais ser arrancada ou diminuida ao bom povo português.

E sob o pretexto duma mal entendida prudencia, para não suscitar conflictos, impedia-se qualquer resistencia directa e decisiva contra o erro, que, á falta de instrução religiosa nas diferentes camadas sociaes, assumiu proporções extraordinarias.

Graves responsabilidades pelo passado, que é mister reconhecer, para remediar! Mas não sejamos sómente nós a constata-lo.

Fale o grande Leão XIII, Pae comum dos fieis, numa das immortaes Encyclicas:

«Ha effectivamente quem pense que não convem resistir de frente á iniquidade, quando poderosa e dominante, pelo perigo, dizem, de que a opposição assanhe ainda mais os inimigos.

«Os homens que assim falam, não se sabe se são a favor da Igreja, ou contra ella... A prudencia destes homens é inteiramente da casta daquella que o Apostolo S. Paulo chama prudencia da carne e morte da alma, porque não é sujeita á lei de Deus, nem tão pouco o pode ser.

«Por conseguinte os que seguem a prudencia da carne, e fingem ignorar que todo o christão deve ser um bom soldado de Christo; os que pretendem premios de vencedores com vida molle e sem combate; esses não só não atallham o passo aos maus, senão que lhes vão aplanando o caminho.» (1)

Foi exactamente o que succedeu entre nós. Não vai longe a triste experiencia dos factos, que, pelo menos, teve a vantagem de nos dar uma grande lição. Pois desilludiu a muitos que se vieram obrigados a confessar que os golpes mais rudes, vibrados no coração da Igreja e na liberdade de associação religiosa de seus fieis, partiram dos altos poderes do Estado, que deviam ser os primeiros a respeitar e a garantir, sem tergiversações os inalienaveis direitos da Igreja Catholica, adquiridos á custa o sangue de milhões de martyres em luta de três seculos.

Nesse momento de angustia para o verdadeiro catholico e o fiel português, ergueu a sua voz auctorizada o Mestre supremo da fé, compartilhando das duras provações trazidas á outrora fidelissima nação, e «avigorando com suas exhortações os catholicos á união cada vez mais intima, para a defesa da religião e da patria.» (2)

Ergueram suas «vozes maguadas» os venerandos Antistites da Igreja portuguesa, protestando contra a invasão do poder civil na esphera de jurisdicção meramente espirital. (3)

Ergueram as vozes de eloquente e sentido protesto o clero e os catholicos dum a outro extremo do paiz, desertauno, como por um impulso da consciencia e do dever, para a necessaria e legitima defêsa da sua fé e da sua religião.

Consummada a iniquidade, vieram os desenganos. E do atropelamento da lei, do ataque á liberdade de associação religiosa, nasceu a ideia salutar, imperiosa, urgente da fundação do Centro Nacional.

Os dois grandes partidos que até então se revezavam no poder, começaram a esphacelar-se, procurando num ultimo esforço amparar-se um ao outro, para não precipitarem a sua ruina. E dos elementos rectos e sãos que nelles havia, constituiu-se um grupo, que, movido dum sentimento alevantado e nobre, se propôs erguer um edificio inteiramente novo e solido sobre as ruinas do passado, desfaldando no parlamento a bandeira do nacionalismo.

O pregão do Centro Nacional foi, consequentemente, um raio de esperanza que em breve se converteu numa realidade. E hoje, mercê da Providencia divina, que tudo vê, tudo dirige e tudo governa, uma só coisa nos basta: — a perseverança, a acção persistente e firme; a união de todos os homens de boa vontade, donde quer que elles venham, uma vez que estejam promptos para o sacrificio, para o trabalho, e abracem, franca e lealmente, o programma do Centro Nacional; almas generosas, animadas dos sublimes ideaes do amor da religião e da patria.

Sou a hora dos catholicos descerem á arena do combate, accetando o repto que lhes foi lançado.

E' tempo de arrancar, de plantar, de unir, de disciplinar, de moralizar.

Cumpra cada um o seu dever, pois outro caminho não resta á dignidade offendida e ao direito postergado.

Grandes foram os portuguezes doutroa, quando aos brios do puro patriotismo alliavam uma convicção fundamentalmente religiosa. Então a espada era brandida com a coragem dum heroe, e a cruz alçada com a fé dum crente. Então o nome portuguez era respeitado e temido nas mais remotas paragens do mundo.

Vcltemos a esses tempos gloriosos. Corramos todos a alistar-nos sob a bandeira do nacionalismo.

Não pode o espirito esclarecido, especialmente se elle é luz e guia, continuar por mais tempo ao serviço desses partidos, assás desacreditados pelos seus longos desvarios, mórtmente quando se apresenta um partido novo, com um programma essencialmente, necessariamente catholico, baseado nos principios duma administração de justiça, de economia e de moralidade, um partido emfim, cujo lemma é — Religião e Patria.

Para onde irá, pois, o verdadeiro crente? Para onde irá o patriotismo devotado?

Taes são os motivos que determinaram esta commissão a vir pugnar desassombradamente, perante o paiz, em prol da causa santa que representamos.

O Centro Nacional tem o seu programma bem definido, firmado nos principios inilludiveis da justiça. A sua organização satisfaz uma necessidade inadiavel.

Amanhã já seria tarde para susar os males iminentes á nossa patria.

Urge, portanto, que, sem perda de tempo, cada um venha com o seu concurso, por debil que lhe pareça, enfileirar-se nas phalanges nacionalistas.

Todos unidos, seremos uma força, para reivindicarmos os nossos direitos. Separados, continuariamos a ser o ludibrio dos adversarios, que attentos nos contemplam.

Confiamos pois, em que todo o portuguez, a cujos ouvidos chegue o grito de salvação, que, no cumprimento do nosso mandato, vimos soltar da gloriosa cidade da Virgem, não demorará a sua adhesão ao Centro Nacional, certos de de que as bençãos do céu hão de cobrir abundantemente todos os sacrificios feitos PELA RELIGIÃO, PELA PATRIA!

Porto, 28 de julho de 1902.

O Presidente: — Conego Joaquim Luiz da Assumpção;

O Vice-Presidente: — Conde de Samodães;

1.º Secretario: — Padre Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu;

2.º Secretario: — Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira;

Thesoureiro: — José Bento Pereira;

Vogaes: — Duarte Huet de Bacellar, Francisco Gonçalves Cortez, Joaquim Ferreira dos Santos Rego, José Antonio de Faria, José de Sousa Ribeiro, Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva.

Carta de entre Douro e o Minho

Sendo Portugal um jardim, como tão bellamente o denominou o nosso chorado Thomás Ribeiro, marginado pelo mais poetico dos mares, o Douro e o Minho formam, sem duvida, dous dos seus mais primorosos e gentis canteiros: elles são, deixem-me passar a phantasia, vasto prado de ouro semeado de perolas azues.

Entrelaçados fraternalmente e a ajudando-se mutuamente, não sei se ainda hoje terão saudades da sua antiga soberania, quando cá do norte olhavam sobranceiros a aridez que se estende até ás desertas campinas alentejanas.

Agora separaram-nos *in nomine*, mas não prohibiram que qualquer amante de antiguidade *in nomine* os juntasse. Eis

o motivo por que assim epigrapo a minha carta.

Quer viva no Douro, quer no Minho, é indifferente; o que é certo á que leio o "Jornal de Guimarães.", e simpathizo immenso com os seus escriptos, subditos fieis dum nobre e alevantado ideal — Deus e Patria — nomes sublimes e electrizadores, que encham a alma de tanto arrebatamento e o coração de doce e terna alegria.

Deus, auctor da vida, e a Patria, mãe carinhosa que nos estreita a seu acalentador seio e emballa em seus avelludados braços, communicam-nos grandeza de espirito e força de vontade para os defendermos com vigor e tenacidade, pondo ao seu dispor os recursos physicos, intellectuaes e economicos que possuímos, como preito de homenagem e gratidão; e direi mais, como realização dum dever sagrado, ditado pela mais clara e evidente logica.

Nada eramos e nada possuíamos: se alguém somos e alguma coisa temos, Deus no-lo concedeu e a Patria no-lo defende; de tudo prestaremos contas e receberemos o premio conforme o emprego e uso que fizermos dos talentos recebidos.

O "Jornal de Guimarães.", collocando-se sob esta bemdita bandeira, singrando por este encapellado e difficil oceano, tendo que superar mil perigos e arrostar com profundos disabores, para alcançar a méta que se propõe, é digno do apoio e protecção de todos aquelles que têm luz na intelligencia, fé na alma e amor no coração.

Todo o ideal baseado na verdade ha-de triumphar necessariamente, assim como a mentira cá por si mesma; é a experiencia quem o attesta, são os factos quem o proclama, embora pese, e bem, este amargo desengano aos que fecham os olhos para não vêr e tapam os ouvidos para não ouvir.

O egoismo, qual semi-deus, com o seu apostolado de barriças esfaimadas e insaciaveis, é por certo o primeiro inimigo de denodado campeão do esperançoso partido nacionalista, onde fulguram como astros de primeira grandeza vultos prominentes da nossa sociedade.

Profliguemos a oligarchia que gasta sem contar... a não ser o numero de beneficiados que de tempos a tempos retribuem todas as liberalidades com um bilhete na mão e um *prompto* nos labios.

Vou terminar a primeira carta de entre Douro e Minho, felicitando o *Jornal de Guimarães* pela sua louvavel orientação e fazendo votos a Deus para que seja longa a sua existencia, que não deixará de aproveitar a todos: ensinando uns, aperfeçoando outros e

causando duros remorsos a muitos...

Extremo, 29-vii-92.

Felismínimo.

AGRICULTURA

Novo parasita da batata

A agricultura europeia está de novo ameaçada por um flagello terrivel, a *doryphora* da barata, encontrada ha semanas, em grande abundancia, nos arredores de Tilbury, em Inglaterra.

A *doryphora* é um insecto coleoptero de origem americana, semelhante ás nossas coccinellas ou joanninhas e sómente tres vezes maior, de cor amarella, com cinco linhas negras longitudinaes nos elytros; a cabeça e o corsolete são negros. Na America apparece em maio, começando logo a roer as folhas das solanaceas e, em especial, as das batatas e tomates, fazendo-o com tal voracidade, que a planta privada em poucos dias de todas as folhas morre irremediavelmente.

O insecto depõe os ovos nas folhas, ovos donde saem lagartas que attingem em quinze ou, o maximo, em vinte dias, o seu completo desenvolvimento; descendo então da planta, na qual até esse momento viveram, para o solo, se enterram e se transformam primeiro em nymphas e depois em insectos perfeitos.

Dão tres gerações annuaes, a primeira em maio, a segunda em junho e a terceira em agosto. Cada femea faz tres a quatro posturas por semana, durante as quatro ou cinco semanas que têm de vida; na primeira geração póde dar nascimento a cento e vinte mil *doryphoras*, que na ultima attingirão a enorme cifra de sessenta milhões!

Não é nova para a Europa a *doryphora*. Em 1875 appareceu em Bremen, trazida em um carregamento de milho importado da America, e no anno seguinte em Mulheim nos arredores de Colonia. O batataes onde o terrivel parasita surgiu ficaram em poucos dias destruidos; o governo allemão alarmou-se com o caso e as auctoridades locais fizeram cobrir o solo dos campos invadidos com uma espessa camada de serradura de madeira impregnada de petroleo; o terreno foi em seguida fundamentalmente lavrado e por ultimo coberto de cal em pó. E o caso é que as *doryphoras* foram extintas, sem escapar uma só.

Em 1887 appareceu na Saxonia e no Hannover, mas em areas tão limitadas, que facil foi extingui-la de prompto.

E nunca mais se fallara no grande devorador das solanaceas, que agora, inesperadamente, surge na Inglaterra, e parece que em abundancia tal que é de recer um grande e prompto alastramento.

Nos Estados Unidos e no Canadá combatem hoje com vantagem a *doryphora* por meio dos tratamentos arsenicaes, sobretudo de pulverizações nas plantas atacadas, com o arseniato de cobre.

Mas melhor é não ter o parasita, que ser-se forçado a combatê-lo. Por isso seria conveniente que o governo tomasse as medidas precisas para evitar a introdução do flagello entre nós, que facilmente póde ser trazido quer

nas batatas, quer mesmo nas varias plantas da mesma familia frequentemente importadas de Inglaterra.

Da «Gazeta das Aldeias».

PELO MUNDO

A nado

Ha manias para tudo. Se é certo que ha quem tenha muitas, o que não pode deixar de dar-se é, segundo o ditado, que cada tolo tenha a sua.

Agora foram dois estudantes de medicina, residentes em Vienna de Austria, que se lembraram de realizar no Danubio um desafio de natação, com o intuito de levarem a palma a todos os grandes nadadores.

E assim o fizeram, porque venceram a nado a distancia de 35 milhas, que tanta é que separa Presburgo da capital da Austria, e isto no espaço de seis horas e vinte e quatro minutos!

Collisão

Um caso, que só narrado bole com os nervos aos menos medrosos, é o seguinte, referido pelos jornacs dos ultimos dias.

Como é sabido, na America não faltam comboios que giram em linhas aerias. Ora, ha poucos dias, na linha de Brooklyn, nos Estados Unidos, deu-se uma terrivel collisão entre dois comboios electricos daquelle genero.

Ambos os comboios, que avançavam a toda a velocidade, ficaram encaixados um no outro!

Alguns vagões foram precipitados da via ferrea, ficando suspensos no ar e detidos pelas varandas de aço da ponte, sem o que teriam caído duma altura de 20 metros.

Apesar disso, não foram poucos os mortos e feridos.

Bastão historico

Durantes as ceremonias da sua coroação, que, como os leitores sabem, se effectuará brevemente, o rei Eduardo VII da Inglaterra ha de apoiar-se num bastão historico, cuja idade é já de dois seculos.

A origem do bastão é curiosa e merece ser lembrada.

Quando Carlos II se viu em perigo de ser apanhado pelos enviados de Cromwel, para escapar ás furiás de seus perseguidores, trepou lesto a um carvalho que se lhe offereceu a jeito.

Ficou pois assignalado o feliz carvalho por ter salvado a vida a uma cabeça coroada.

Então um subdito fiel do rei, a quem não parecia bem que se não guardasse alguma reliquia do carvalho redemptor, foi cortar religiosamente um ramo, e offereceu-o ao rei como lembrança, no dia seguinte ao da restauração.

Já a rainha Victoria se serviu do historico bastão, como arrimo da sua velhice, nos ultimos annos da sua vida.

Eis aqui do que depende muitas vezes a immortalidade!

Uma calçada de aço

As grandes empresas todos sabem que, se não são tentadas por Americanos, então são impossiveis.

Trata-se nem mais nem menos do que de calçar de aço uma rua de Nova York, que tem o lind

(1) Encylica *Sapientiae Christianae*.
(2) Carta de Sua Santidade Leão XIII, ao Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, em 7 de abril de 1901.
(3) Carta do Episcopado portuguez a Sua Magestade El-Rei, em 23 de abril de 1901.

comprimento de dois kilometros, com uma largura proporcionada.

Eis uma obra que deve custar um bom par de milhões de dollars, que todos irão cair nos opulentos cofres do celebre rei do aço.

Talvez os nossos leitores não saibam quem é o tal rei. Pois vá lá, a título de curiosidade, uma ligeira informação, que encontramos nas gazetas, a proposito da gigantesca obra a que nos referimos.

Schwal é o nome do grande millionario, que é o principal cabeça duma riquíssima sociedade, que explora todo o mundo, dizemos, o aço, nos Estados Unidos.

O activo da sociedade é simplesmente o seguinte: Quatrocentas fabricas, com o valor de 1:500:000\$000 dollars; setenta e cinco fornos, com o valor de 440:000\$000 dolares; varios jazigos de ferro, com o valor de 3:500:000\$000 dollars; material de transporte, com o valor de 400:000\$000 dollars; officinas de gaz, com o valor de 100:000\$000 dollars; minas de carvão, com o valor de 500:000\$000 dollars; pedreiras de calcareo, com o valor de 20:000\$000 dollars; dinheiro em caixa no valor de 741:455\$000 dollars; o que perfaz uma somma de 7:001:000\$000 dollars, que dão um rendimento de 700:000\$000 dollars por anno!

Com tal capital e tal rendimento, aonde chegará, com o andar dos annos, tão fabuloso negocio, principalmente se pega a moda de se calcetarem de aço as cidades americanas?!

Princesa jornalista

A imprensa tem-se referido a um caso bastante extracrdinario, que se está passando na Russia e que é uma prova das grandes reviravoltas com que a fortuna zomba de muitos daquelles que primeiro bafvejou.

A princesa Helena Jyouloukidje, muito conhecida na alta aristocracia daquelle nação, trabalha actualmente, como trolha, em Odessa!

Amassa a cal, leva-a aos operarios, etc. Trabalha doze horas por dia e ganha uma minguada feria, que ao fim da semana não somma mais de 800 réis da nossa moeda.

A princesa, em consequencia de successivas infelicidades, perdeu toda a sua riqueza, que era avultada, e viu-se inteiramente abandonada pelos seus parentes e mais pessoas que se diziam suas amigas.

Por este modo, viu-se obrigada a retirar-se para longe da sua terra, para ganhar por duras fadigas o sustento de seus dias.

Tal a confiança que se pode ter na fortuna, nos parentes e na maior parte dos amigos!...

NO PAIZ

O caso das farinhas

Continúa a debater-se acaloradamente na imprensa de todo paiz o gravissimo caso da falsificação das farinhas, a que aqui nos referimos no numero passado.

As analyses, a que se tem procedido, têm revelado coisas pasmosas. A conclusão das informações que os peritos dão a respeito da qualidade e quantidade das drogas que constituíam a tal farinha, é invariavelmente esta: «absolutamente impropria para consumo».

As pesquisas feitas pelas autoridades têm mostrado que os culpados são muito mais numerosos do que a principio se suppunha.

A imprensa lamenta, com mu-

ta razão, que os culpados de cuja cumplicidade já não ha duvida, continuem na sua perigosa liberdade. E toda pede que se lhes appliquem penas rigorosas e exemplares, porque o crime, que tocava nada menos que á saúde e vida de muitos milhares de pessoas, é dos mais graves que se podem praticar contra a sociedade.

Achamos que a imprensa tem razão: mas temos cá um presentimento que nos diz que os burlões da farinha hão de ter a mesma sorte dos seus gloriosos confrades do azeite, vinho, etc., etc.

Mas para quem havemos de appellar?

Bôa escolha

Temos lido em varios jornaes dos ultimos dias que foi nomeado para um logar de policia secreta, com o ordenado mensal de 36:000 réis, um sujeito, ou melhor um gatuno (é o termo proprio), que ainda ha pouco acabou de cumprir uma pena a que fôra condemnado.

Não nos parece inteiramente desaccertada a escolha. Segundo as ideias de muita gente, é licito tudo o que é feito á sombra da lei. Ora aquelle homem, com a propensão que o caracteriza para lançar mão do alheio, andava num risco constante de ser apanhado em transgressões.

Assim dão-lhe um razoavel ordenado, e, se é certo que lhe não podem tirar as manhas inveteradas, ao menos põem o pobre homem em condições de exercer mais ou menos legalmente a sua industria.

Applaudimos pois a nomeação.

Outra melhor

Lemos tambem que um tal Dynisio, de Ovar, celebre já pelo distincto papel que desempenhou no famoso caso da fabricação das farinhas, vai brevemente obter despacho para um logar na inspecção geral dos impostos.

Ainda mais calorosos applausos nos merece esta nomeação, que bem mostra os firmes propositos de vida nova que animam o governo.

O ministerio, que gloriosamente nos governa, quer moralizar a sociedade. E para isso, não só tracta de legalizar as fracas manhas dos cidadãos menos perfeitos, mas procura arredar dos mans caminhos os enganadores de seus semelhantes.

Só receamos que a recompensa leve mais alguns a prepararem o caminho para a vida publica pelos mesmos meios, que aquelles dão a felicidade.

EM GUIMARÃES

Premio «Franco Castello Branco»

Está aberto até ao dia 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, o prazo para requererem exame de concurso ao premio «Franco Castello Branco» os alumnos que tenham feito exame de Instrução Primaria no Lyceu desta cidade e obtido a classificação de *distincto*.

O requerimento deve ser feito em papel sellado, dirigido ao Reitor, e nelle declararem os concorrentes a sua filiação e naturalidade. A certidão de Instrução Primaria, com que deve instruir-se o requerimento, deve ser procurada secretaria do mesmo Lyceu a tempo competente.

Os exames realizar-se-hão no dia 12 ás 9 horas da manhã.

Academia

No acreditado Collegio da Sagrada Familia, sito no largo do Seminario-Lycen, celebra-se no proximo dia 12 do corrente uma luzida academia que é dada pelas alumnas da casa.

Agradecemos o delicado convite.

Para o Seminario

Como aqui dissemos num dos numeros passados, o chorado Comendador Manuel José Teixeira, deixou no testamento a quantia de 400\$000 réis ao snr. Dr. Manuel de Jesus Pimenta, digno vice-reitor do nosso Seminario.

Sabemos porem que o bondoso sacerdote cede em beneficio das obras do Seminario, que é objecto de todas as suas sollicitudes, aquelle importante legado.

Bem haja por tão generoso procedimento.

Circulo Catholico

A direcção desta importante e sympathica associação, sempre zelosa em promover o maior bem dos seus socios, já annuncia outra conferencia ordinaria para o proximo dia 24 do corrente, pelas oito horas e meia da noite.

E' conferencia o conhecido orador Padre João Chrysostomo Rodrigues de Faria.

Bem haja a benemerita direcção. Pela nossa parte, agradecemos o convite.

Exames

Principiaram, como haviamos annuciado, no dia 1 do corrente e têm continuado regularmente os exames de instrucção primaria, no nosso Seminario-Lycen.

O ultimo dia destes exames deve ser na proxima segunda-feira.

Dr. Assis Teixeira

Sua excellencia esteve nesta cidade na passada segunda-feira. Andou visitando, em companhia de sua exc.^{ma} familia, alguns monumentos da cidade.

Tambem o vimos cá na quarta-feira. E disseram-nos que sua exc.^a veio ouvir o corpo docente do Seminario-Lycen sobre a resposta a um officio-circular, que recebera da Direcção Geral da Instrução publica, a respeito das alterações que a experiencia tenha aconselhado que devam fazer-se na actual reforma da instrucção secundaria.

Mais ouvimos que, achando-se que o assumpto exigia mais demorada ponderação, se nomeára uma commissão de professores, para elaborarem um relatorio para apresentar a sua ex.^a.

Dr. Pimenta

Sabe-se, por noticias directas, que o snr. Dr. Manuel de Jesus Pimenta, digno vice-reitor do nosso Seminario-Lycen que, como aqui previamente noticiamos, partiu para Lourdes, em companhia de seu inseparavel irmão e mais alguns amigos, no dia 31 de julho, chegou felizmente ao famoso santuario.

Fazemos votos por que sua exc.^a encontre os allivios que deseja para os seus pertinazes achaques.

O pão

E' elevadissimo o preço por que se tem ha muito tempo vendido o pão neste concelho (dos outros não fallamos).

Não sabemos que difficuldades haverá no abastecimento do nosso mercado por pão exotico, que outras vezes nos tem vindo acudir.

O que ninguem ignora é que o preço actual, conjugado com summa carestia e pessima qualidade de outros generos essenciaes, é muito superior as posses dos pobres que infelizmente são o maior numero entre nós.

Não é preciso lembrar á auctoridade competente que prestará um serviço de primeira ordem ao concelho, se promover o abastecimento de pão.

EXPEDIENTE

Acabado com o numero 13 o primeiro trimestre da publicação do *Jornal de Guimarães*, vamos mandar proceder á respectiva cobrança.

Esta, na cidade, será feita por um proprio.

Aos outros snrs. assignantes do concelho pedimos o favor de aproveitarem a primeira occasião de virem ou mandarem á cidade, para satisfazerem na Administração do *Jornal* a pequena importancia e nos pouparem ao trabalho e despêsa de mandarmos fazer a cobrança por outro meio.

Dos snrs. assignantes de fóra do concelho vamos proceder á cobrança pelo correio: mas como este meio é mais custoso, mandar-lhes-hemos os recibos do primeiro semestre.

LITTERATURA

A DANSA

Se acaso entro em sala onde ha festejo, Onde agradaveis sons solta o piano, E alli encontro, com aspecto humano, Quem de macaco vil finge sem pejo:

Se um janota de pé na casa vejo, Com sua dama ao lado, muito ufano, Imitando por fim, num giro insano, Insulsos manequins de realejo:

Quando assim o Creador vejo ultrajado, Praguejo; e p'ra que até lhes falte o solo, Chamo as iras do ceu, arrebatado!

Mas penso... e brado então com desconsolo: «Quem juizo não tem não é culpado: Perdoai-lheo meu Deus, quem dansa é tolo!»

A MODA

Assobiava o leste, e furioso Quanto achava no chão tudo varria: Dum ovo meia casca alli jazia. Que entregue foi ao vento impetuoso!

Com aspecto gentil, rosto formoso, Jovem dama á janella então surgia, Quando a casca lhe vai, que o vento envia, No cabello poisar preto e lustroso!

Prosegue o furacão em sua lida, Folhas seccas e palhas pondo em roda, Que se pegam na casca humedecida.

Vê-se a dama ao espelho e se accomoda: E, sendo por janota conhecida, Faz daquillo chapéu e pega a moda!

A mula e a medicina

Um jóvem curioso, que estudava, E em tudo fundamentado achar queria, Experiente ancião buscando um dia, A quem por muitas vezes consultava,

A razão perguntou, que não achava, Por que os medicos dão a primasia Sobre o cavallo, manso e de valia. A' mula, que tem menos e é mais brava.

«Lê com crê, diz o velho: o senso ensina, «Nestas palavras sós, que se comprehendem, «O que pedir-me vens que te defina.

«E se julgas p'ra ti que pouco expendem; «Eu me explico: a mula e a medicina «Ambas mauhosas são, e lá se entendem.,,

F. X. de Noraes.

CASO

Um filho quis ir nadar: A triste mãe, receando, Lhe começou a gritar: Oh vai-te filho afogar, E vem para cá chorando!

M. C. Guerreiro.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

—O *Relatorio da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães*, que hão de ser apresentados á assembleia geral de 17 de agosto de 1902. E' um documento bem elaborado e muito completo no seu genero.

—O *Relatorio e Contas da Direcção do Circulo Catholico de Operarios do Porto no anno de 1901-1902 e Parecer do Conselho Fiscal*. Por este documento, cheio de clareza e methodo, se vê o estado de prosperidade em que felizmente se encontra a prestante associação.

—O 5.º e 6.º fasciculo das *Obras Oratorias de S. Leonardo do Porto Mauricio*. Desta excellente obra alguma coisa temos dito: mas quem a quizer julgar bem, não se contente com os elogios de ninguem, que todos ficam inferiores á realidade.

Esta obra é uma daquellas que ficam sempre superiores a todo o elogio. E' preciso lê-la, estudá-la, meditá-la; porque ella é um daquelles thesouros de sabedoria e piedade, irmanadas em fraternalplexo, que só uma alma, como a do Santo Auctor, podia produzir. A edição portugueza é da benemerita empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, á qual se devem dirigir todos os pedidos.

—A *Voz de Santo Antonio*, excellente revista mensal, publicada em Braga.

—O *Mensageiro do Coração de Jesus*, outra excellente revista mensal, publicada em Lisboa.

—A *União Catholica*, bem redigido quinzenario, publicado em Portalegre.

—*Revista Catholica*, valente campeão da causa do bem, publicada em Vizeu.

—*Progresso Catholico*, quinzenario de bôa propaganda, publicado no Porto.

—*Quinzena Religiosa*, revista que é bem o que o titulo annuncia, publicada em Angra do Heroismo.

—O *Diccionario Apologetico da Fé Catholica* (21.º fasciculo), obra excellente, publicado pelo benemerito editor catholico do Porto, o snr. Antonio Dourado.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães,

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR
José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos de encadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis